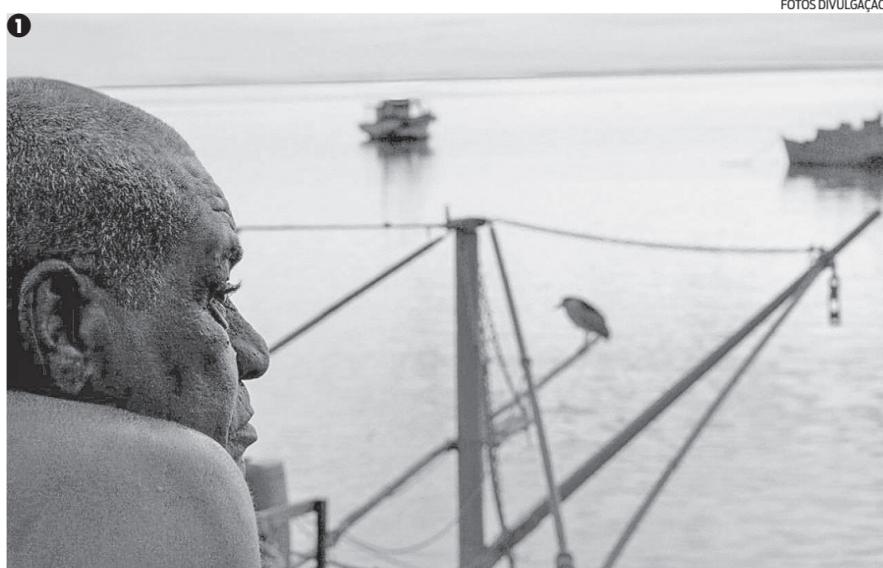




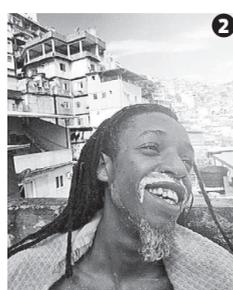
## PROTEÇÃO À NATUREZA

Moradores de Paciência criam petição on-line para preservar a Serra da Mata da Santa Eugênia, que corre o risco de virar prédios residenciais. **P.3**

# Zona Oeste



FOTOS DIVULGAÇÃO



O Festival Carioca de Fotografia Popular Emergente (#FRENTE) selecionou, no último mês, 40 fotógrafos moradores de comunidades e regiões periféricas do Estado para uma exibição de trabalhos em uma galeria on-line. A ideia do projeto, que tem o apoio da Lei Aldir Blanc, é incentivar a produção de artistas e olhares que emergem do silenciamento social, econômico, artístico e cultural.

“Não é segredo algum que a fotografia sempre foi elitista. Sempre foi muito caro fotografar e ainda é. Grande parte dos selecionadxs, bem como os artistas de origem periférica, desenvolvem mais de uma atividade para garantir sua sobrevivência e a invisibilidade, um espaço de acolhimento e compartilhamento de saberes e também de ocupação e posicionamento no campo artístico/poético/político. Infelizmente, vivemos em um

## FESTIVAL DE FOTOGRAFIA POPULAR LANÇA GALERIA COM 40 FOTÓGRAFOS DE COMUNIDADES DO RIO

**Organizadores do evento selecionaram jovens e adultos para exibirem seus trabalhos em uma galeria virtual**

sistema que não nos permite compreender rapidamente e nos custa muito tempo até entender que o que fazemos é Arte. Sabemos que muitos circuitos de arte formais e institucionais têm suas portas fechadas para esses artistas, e enquanto for assim, vamos criar nossos circuitos, com

interlocução com outros que dialogam da mesma forma. O que muitos consideram à margem e chamam de periferia, para nós é e sempre será central, pois se trata de nossa origem, de nossas raízes”, apresenta Giuliano Lucas, idealizador do Festival.

Além da galeria, que pode ser conferida no [www.frentefestival.com.br](http://www.frentefestival.com.br), todos os selecionados receberam um curso gratuito de Photoshop da Brainstorm Academy, um voucher com direito a 15 impressões fotográficas, lives com homenageados (dentre eles, Januário Garcia, uma das referências brasileiras em fotografia no país e no exterior). Também foram realiza-

das capacitações com ações pedagógicas e estratégias em como manter e gerenciar suas carreiras, versando sobre assuntos como mercado da fotografia, formalização das atividades, precificação e remuneração dos trabalhos e registro profissional.

“Fazer parte de um projeto como esse foi uma das melhores coisas que já me aconteceu. É muito importante pra mim e para os outros selecionados também”, diz Cryslyne Marques, selecionada #FRENTE moradora da Mangueira.

“Após a seleção para o Festival Frente, pude conhecer o trabalho incrível de diversos fotógrafos. O Frente é um grande canal de fotógrafos

periféricos que além de criar conexões entre comunidades, fomenta o trabalho de todos os envolvidos”, diz Yuri Perini, um dos 40 selecionados, morador de Paciência.

O @frentefestival reuniu fotógrafos profissionais e iniciantes de comunidades em Nova Iguaçu, Niterói, São Gonçalo, Queimados, Belford Roxo, Complexo da Maré, Rocinha, Jacaré, Bangu, Complexo do Alemão além de vários outros pontos da cidade. Na galeria e no Instagram do festival, cada um mandou sua minibiografia, destacando seu amor pela fotografia.

“Participar deste festival tem sido uma oportunidade rara no atual momento, onde

a pandemia faz com que todos os dias a gente se pergunte o que estamos fazendo. Tirar foto vem sendo uma forma de ver o mundo com o filtro de nossas lentes, exaltando o respeito pelo lugar que nos recebeu, as pessoas, paisagens, quem ainda move e se coloca em risco nessa cidade. Comprei uma câmera quando recebi meu seguro desemprego, pouco antes disso tudo começar. Nesse tempo, também precisamos nos mudar aqui pra Maré. Ter sido escolhida entre nomes que eu tanto admiro e criar essas relações de acolhimento e profissionalização, foi não só uma porta aberta, mas escancarada. Esse projeto é um encontro. A primeira vez que me vi de fato como fotógrafa, ou a um passo mais próximo desse sonho”, diz a selecionada Laís Pinheiro de Moraes.

**FOTOS:** 1 - Yuri Perini (Mural Urbano), morador de Paciência; 2 - Fotograçria, moradora da Rocinha; 3 - Crislyne Marques, moradora da Mangueira; 4 - Laís Moraes, moradora do Complexo da Maré; 5 - Vinicius Gentil de Ornellas, morador de Inhaúma; 6 - Beatriz Santana, de Duque de Caxias; 7 - Adenirê Lopes, morador de Engenho de Dentro

### CHARLES RODRIGUES

Há 3 dias, familiares e amigos de Mateus Marques da Silva Ré, de 14 anos, se mobilizam nas buscas e se perguntam o que teria ocorrido com o adolescente durante o percurso, de aproximadamente 1 km de distância, entre a casa dele e a Escola Municipal Eduardo Rabelo, na Comunidade do Rola.

Na última segunda-feira, Mateus disse à família que iria ao colégio pegar uma apostila para fazer as atividades escolares em casa, já que, devido à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas. Contudo, ele não retornou. A direção da escola informou que Mateus não esteve na unidade.

Quando desapareceu, o estudante, que estava vestindo uma camisa preta, com uma faixa vermelha na altura do peito, e bermuda. Natural de Águas de Lindóia (SP), Mateus, por livre escolha, veio morar, há cerca de três meses com o pai, o estoquista Luis Roberto da Silva Ré, de 39.

“Há três dias, minha vida parou. Não me alimento di-

## Menino de 14 anos sai para a escola e some em Santa Cruz

Sumido há três dias, o adolescente Mateus Marques da Ré está sendo procurado por familiares e amigos na Comunidade do Rola



reito e estou sem dormir. Estamos desesperados. Já procuramos em diversos lugares e não conseguimos encontrar o Mateus. Se alguém o vir, por favor, avise à polícia”, disse, emocionado, o pai.

De acordo com familiares, Mateus toma remédios controlados devido a um diagnóstico de esquizofrenia, mas vinha levando uma rotina normal de estudos, não apresentava outros problemas de saúde, tampouco se envolveu em conflitos familiares ou tinha motivos para fugir.

A possibilidade de ter sido vítima de um surto psicótico, no entanto, não foi descartada. Embora, até o momento, não

foram encontrados registros da entrada do adolescente em hospitais, abrigos ou clínicas.

“É um menino de bom coração e muito carinhoso. Ele pode estar em surto e andando sem destino”, lamentou a mãe, a agente de hotelaria Débora Marques dos Santos, de 33, que veio de São Paulo.

O caso foi registrado na 36ª DP (Santa Cruz) e será encaminhado à Delegacia de Descobertas de Parapeiros (DDPA). Mateus teria sido visto, no dia do desaparecimento, na companhia de outro adolescente na comunidade. Em outro informe, o menino estaria na estação do BRT do Magarça e em Cosmos, na Zona Oeste. Além de ouvir familiares e testemunhas, a polícia solicitará imagens de câmeras.

Informações: 190 (PM), 2202-0338 (DDPA) ou 2253-1177 (Disque-Denúncia).

## Cidade das Artes é palco da peça ‘A melhor versão’, que tem estreia transmitida pela internet

Elenco e equipe da obra passaram nove dias no local para realizar as gravações

A Cidade das Artes foi o cenário para a gravação da peça *A melhor versão*, que estreia neste sábado, às 21h, no Youtube. O texto inédito de Julia Spadaccini foi encenado no Teatro de Câmara e Sala Eletroacústica, onde a equipe se reuniu por nove dias (de acordo com os protocolos de segurança, todos foram testados para a Covid-19), e poderá ser visto através do link [www.sympla.com.br/amelhorversao](http://www.sympla.com.br/amelhorversao), gratuitamente, até o dia 30 de maio. No elenco estão Ana Paula Secco, Armando Babaioff e Michel Blois.

Para garantir maior acessibilidade, a filmagem terá a inclusão de libras. Após a sessão de estreia, será realizado um bate-papo com os criadores do projeto. Duas oficinas gratuitas, uma de produção, ministrada pela produtora Lílina Mont Serrat; e outra de atuação, ministrada pelo

ator Michel Blois, também compõem o projeto.

O texto percorre cinquenta anos da história da família composta por Osmarindo (Babaioff), Gilda (Ana Paula) e Gilsinho (Michel), destacando os anos de 1976, 1985 e 2020. Com inspiração no universo do dramaturgo Nelson Rodrigues, mestre em expor as contradições dos setores conservadores da sociedade brasileira, Julia Spadaccini alia aos contornos da peça as sutilezas psicológicas do sistema que sustenta tal estrutura.

**O texto inédito será exibido pela internet, gratuitamente, até o dia 30 de maio**

De acordo com a autora, o texto tem o intuito de fazer o espectador se questionar sobre a validade dessa “melhor versão” e a quem ela atende. Nessa investigação, ficou evidente que é uma pressão que atinge a todos e que não tem só a ver com papéis, mas com uma ordem social que pretende regular comportamentos. “A narrativa de pai, mãe e filho como fonte inesgotável de reflexões ainda atrai o público nacional”, afirma a autora.

### DIA A DIA

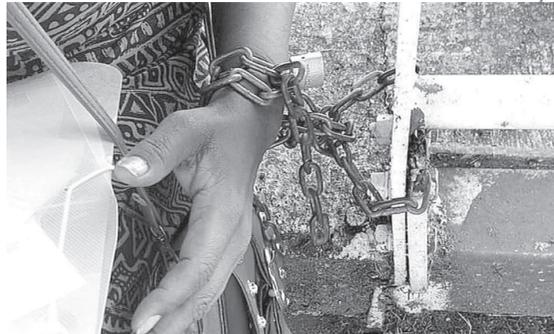
#### EX-MARIDO ACORRENTA A MULHER EM PASSARELA DO BRT ALVORADA

Uma cena, flagrada ontem de manhã, causou revolta nas centenas de pessoas que circulam pelo terminal Alvorada do BRT, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Uma mulher, que teve a identidade preservada, foi acorrentada em uma passarela de acesso ao terminal.

O autor do crime, segundo a polícia, é o ex-marido da vítima. Ele fugiu do local após a violência contra ela e ainda não foi localizado.

Segundo a corporação, uma equipe do 31º BPM (Recreio) que patrulhava a região foi acionada pelos usuários do transporte que perceberam que a mulher estava acorrentada. Assim que chegaram no local, os policiais encontraram a vítima, que já estava sendo atendida por paramédicos do Corpo de Bombeiros. A corporação também confirmou a ocorrência.

A ocorrência foi encaminhada para a Delegacia de Atendimento à Mulher de Jacarepaguá.



# Zona Oeste

FOTOS WELLINGTON ALVES / REPRODUÇÃO

Moradores criam petição on-line contra a construção de prédios em Paciência, que já conta com mais de 3,5 mil assinaturas

# UNIÃO PARA SALVAR

# ÁREA

Moradores de Paciência, na Zona Oeste do Rio, defendem a preservação da Serra da Mata da Santa Eugênia, onde fica o conhecido morro do Rio Rural, que corre o risco de fechamento por parte do setor imobiliário para que seja feita a construção de prédios residenciais. Ontem, um abaixo-assinado on-line organizado por eles alcançou aproximadamente 3537 assinaturas em defesa da manutenção do lugar.

O espaço contém uma extensa área verde e é conhecido por ser uma área de aventura, pois diversas pessoas costumam sobrevoar de parapente na região, e também é um local utilizado por praticantes de trilhas e esportes ao ar livre. Além disso, a Serra da Mata de Santa Eugênia também é responsável por abastecer o rio Cação Vermelho, que corta os bairros de Santa Cruz, Paciência e Cosmos.

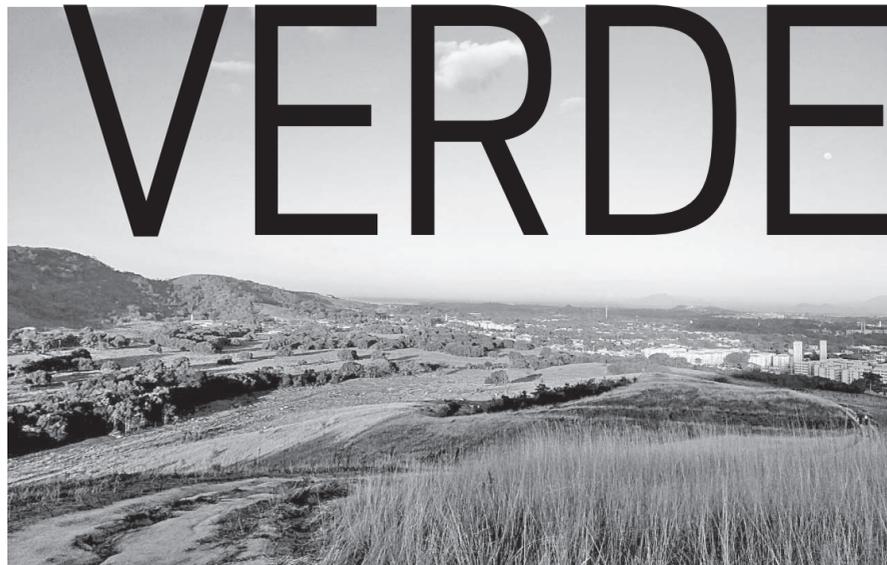
Os representantes do grupo AJA Paciência, que possui mais de 23 mil membros no Facebook, foram responsáveis pela criação do abaixo-assinado. A organização atua em defesa da preservação da Serra da Mata. O movimento é articulado por Wellington Alves, em conjunto com a ativista, Bruna Vargas, e o vice-presidente do Clube de Parapente, Leandro Almeida.

Alves mencionou que o grupo conseguiu realizar uma reunião no início do mês com o subprefeito da Zona Oeste, Edson Menezes, em conjunto com o secretário de desenvolvimento e tecnologia, William Coelho, para discutir sobre o tema.

Ele ainda disse que durante o último encontro, foi prometido uma segunda reunião com o secretário de meio ambiente, Eduardo Cavaliere, para que ele participasse da discussão e ouvisse o movimento, mas até o momento,



Serra da Mata da Santa Eugênia, em Paciência, corre risco de se transformar em prédios residenciais, caso não seja preservado



não houve mais comunicação para tratar do tema e o morro continua sob risco de ser cedido à iniciativa privada.

Alves defende que além da preservação do espaço, a região da Serra da Mata de Santa Eugênia também deve ser classificada como área de proteção ambiental.

“Estamos brigando por um patrimônio que é rico tanto em flora quanto em fauna, e não é só para Paciência, mas todo o Rio de Janeiro. Não podemos deixar as nossas florestas acabarem com uma construção desordenada como tem acontecido. A prefeitura tem feito vista grossa para a situação, e com isso, o desmatamento tem sido muito grande”, afirmou.

Em nota oficial, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) disse que está finalizando os estudos para

“

**Estamos brigando por um patrimônio que é rico tanto em flora quanto em fauna, e não é só para Paciência, mas todo o Rio”**

WELLINGTON ALVES, Articulador da petição

proteção da área em questão e reafirma que a defesa dura do meio ambiente é um compromisso da pasta. A secretaria também menciona que não será permitidas construções em áreas ambientalmente protegidas.

No abaixo-assinado o documento menciona: “Não podemos deixar esse lindo lugar virar um local cheio de prédios e ficar urbanizados, um local que para muitos é uma área de lazer, não podemos ficar parados e deixar isso acontecer”.

Para acessar o abaixo-assinado digital e assinar, basta usar o link [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/leandro\\_almeida\\_contra\\_o\\_fechamento\\_do\\_morro\\_rio\\_rural](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/leandro_almeida_contra_o_fechamento_do_morro_rio_rural).

Reportagem do estagiário **Jorge Costa**, sob supervisão de **Cadu Bruno**